



quando o setor atravessa momentos menos bons, com o preço do litro de leite pago ao produtor em queda.

Sobre os concursos, apesar de não serem o foco da sua profissão, "são muito importantes, pois fazem com que não desistamos da lavoura", diz. Nuno Bernardo também faz questão de sublinhar o apoio que a Associação Agrícola de São Miguel dá "a todo e qualquer lavrador. Não exclui nenhum, trata todos por iguais".

É na freguesia de Ponta Garça que Nuno Bernardo gere a exploração que conta com 180 vacas leiteiras, num total de 350 cabeças, "da mais pequenina à mais adulta", juntamente com a sua família.

Diz que começou aos 13 anos, mas já antes "fazia alguns mandaretos que nos davam. Não queriam que fossemos trabalhar, por sermos menores, mas a vontade era tanta que nós fugíamos para ajudar o meu pai. Era o que eu tinha gosto em fazer".

Filho de lavradores, deixou a escola após tirar a 4.ª classe para ajudar o pai. "O meu pai teve dificuldades para criar oito filhos, não era fácil e com uma doença pelo meio, eu disse: "Tenho de ajudar o meu pai".

E aí começou um emprego que seria não só para a vida toda, como ocuparia a sua vida toda. Tanto que gostava que as suas duas filhas seguissem outro trabalho. Mas na família de Nuno Bernardo, a lavoura corre no sangue.

"As minhas duas filhas trabalham comigo na exploração. Tinha imenso gosto que elas não seguissem o setor, mas elas têm muito gosto. Temos vivido muita crise, o preço do litro de leite quase sempre mal pago, para suportarmos todas as despesas não é fácil e disse-lhes para escolherem outra vida, pois isto é 365 dias a trabalhar, não temos um domingo, um dia de folga. É difícil gostar desta vida hoje em dia. Para tirarmos um dia, os outros sacrificam-se. Devíamos ser mais valorizados".

A voz embargada não disfarçava a surpresa e emoção que tomou conta de Nuno Bernardo, quando viu o juiz canadiano Kenton Lindenbach apontar para o seu animal como Vaca Grande Campeã do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia.

Este ponta-garcense de 53 anos, 40 dos quais dedicados à lavoura, sexto de oito irmãos, conseguia aquilo com que sempre sonhara, mas que parecia sempre destinado a outros. "As esperanças nunca expiraram, sempre fomos lutando, pensando que um dia iria conseguir. Finalmente consegui", afirmou, depois da fotografia da consagração.

Para Nuno Bernardo, o título representa "um orgulho enorme, o trabalho e esforço que temos tido, 365 dias durante o ano inteiro, enfrentando

bom tempo, mau tempo, crises do leite. Temos resistido, mas não é muito fácil".

Do juiz do concurso ouviu palavras que o deixaram comovido: "Disse-me que era um animal fantástico, até ficou emocionado, que se distinguiu de todos os outros animais, mal entrou em pista". Falamos da vaca Milka,

como o conhecido chocolate suíço e diz-nos o produtor que "ela é doce como o chocolate.

É um fantástico animal, é um animal que está na segunda lactação, tem por volta de 4 anos de idade. É a segunda vez que vem à feira e na primeira foi vice-campeã e o juiz disse, nessa altura, que ela era uma forte candidata a ser campeã numa próxima lactação".

Foram palavras que lhe deram "força para continuar e não desistir", mesmo

